



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor  
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Commercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA  
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

## 13 DE AGOSTO

Mais uma vez, na manhã do dia 13 de Agosto nos puzemos a caminho de Fátima, através da serra d'Ayre. O dia era um alegre e formoso dia de verão, sem uma nuvem a embaciar o azul purissimo do ceu, mas a atmosfera, aquecida a uma alta temperatura por um sol abrasador, dificultava a respiração e fazia transpirar copiosamente pessoas e animais. As copas das arvores da montanha estavam numa imobilidade absoluta, não se vendo bulir sequer uma folha. Pela estrada, longa e íngreme, encontravamos de vez em quando grupos de peregrinos a pé ou a cavallo. Ao meio dia e meia hora chegamos ao local das aparições. Apesar do calor excessivo que fazia, a multidão que se aglomerava em torno da capela era enorme. Excedia a do mez anterior e podia ser avaliada sem exaggero em quatro mil almas. A missa das nove horas tinha sido celebrada pelo rev. Pereira Gens, parochio de Ourem. A missa do meio dia foi rezada pelo rev. Manoel Vicentê Caetano, parochio das Lapas. As invocações do costume foram feitas pelo rev. dr. Manoel Marques dos Santos, professor no Seminario de Leiria. Foi distribuida a sagrada communhão a grande numero de fieis.

Depois da missa cantou-se o *Tantum ergo* e deu-se a benção com o Santissimo. Seguiu-se o sermão que foi prégado pelo rev. dr. Antonio Valente da Fonseca, abbade de Cedofeita, na cidade do Porto. Fallou mais de meia hora sobre as glórias e prerogativas da Santissima Virgem, encarecendo as vantagens da devoção para com Ella. Muitos doentes assistiram á missa e receberam a benção. No regresso alguns delles diziam sentir alivios dos seus padecimentos. Durante a missa, chamava a attenção dos peregrinos pelo seu extraordinario emmagrecimento e pela sua palidez cadaverica uma senhora ainda nova, cuja doença os medicos tinham diagnosticado de tuberculose.



Beato Nuno de Santa Maria

Tendo começado a publicar-se sob os auspicios d'este eximio português, modelo de patriota e de Santo, é ainda, com os olhos na sua bandeira, no seu exemplo, na devoção a Nossa Senhora que a *Voç da Fátima* finda o primeiro anno, disposta a entrar entrepidamente no segundo.

Esta senhora depois da benção do Santissimo, já não parecia a mesma pessoa, dando aos que a acompanhavam a impressão de ter passado subitamente por uma transformação feliz e maravilhosa. Encontramo-la no domingo seguinte e não pudemos conter uma exclamação de surpresa ao vê-la tão diferente do que era, com um aspecto excelente, rosto nutrido e levemente corado, sem o ar de cansaço e abatimento que anteriormente manifestava. Segundo nos declarou, sentia-se bem disposta, dormia normalmente todas as noites e tomava as suas refeições com bastante appetite, ao contrario do que sucedia antes da sua ida á Fátima. Trata-se apenas de allivios passageiros ou de uma cura definitiva? Sabemos que um medico distincto, que observou attentamente a enferma depois do seu regresso de Fátima, não lhe encontrou symptomas da antiga doença. Aguardamos o parecer dou-

tros medicos e a confirmação do tempo para darmos oportunamente aos nossos leitores um relato mais preciso e mais completo deste caso tão interessante.

Junto da fonte estão centenas de pessoas bebendo agua e enchendo com ella varios recipientes.

Distribuem-se gratuitamente alguns milhares de exemplares da «VOZ DA FATIMA».

São quatro horas da tarde. Os peregrinos vão retirando pouco a pouco para os seus lares distantes. Uma hora depois, no local das aparições apenas se vêem alguns raros devotos rezando tranquila e piedosamente deante da imagem da Virgem do Rosario.

VISCONDE DE MONTELLO

## O Milagre de S. Januario

Sendo o dia 19 do corrente dedicado pela Igreja Catolica ao culto de S. Januario, natural de Napoles, Bispo de Benevente em Itália, não vem fóra de proposito referir aqui, neste mês, o milagre que todos os annos em Napoles se repete duas vezes em presença de milhares de pessoas, e que todos podem verificar. S. Januario depois do seu martyrio foi sepultado em Pozzuoli. Conservam-se desde então duas redomas com reliquias suas. Uma grande, redonda, contendo cerca de onça e meia de uma substancia escura e coagulada semelhante ao sangue seco, descolorado, enchendo dois terços do vaso. A outra menor, oval, com dois pequenos corpos que parecem pequenas porções de terra ou esponja embebida no sangue do martyr. Com esta segunda redoma nunca se deu o milagre.

Uma piedosa mulher que conservava esse sangue, recolhido pelos seus parentes no mesmo dia do martyrio, ao passar diante da casa della a procissão que transportava o corpo de S. Januario de Pozzuoli á Napoles, pelo fim do quarto seculo, offereceu ao Bispo D. Severo o sangue do martyr. E, ao approximar-se do corpo, o sangue liquefez-se repentinamente.

Foi a primeira vez que se realizou o milagre.

Em 1086 a fama do milagre da liquefacção do sangue já andava espalhada por toda a parte.

Entre muitos outros, Enéas Sylvio Piccolomini, depois Pio II, em 1450, João Baptista Fulgoso, doge de Genova, em 1478, Roberto Gaguin, em 1495, dão noticia do milagre.

Em 1508, no reinado de Carlos II de Anjou, as redomas foram hermeticamente fechadas, selladas e collocadas numa capsula de prata.

Todos os anos, a 19 de setembro e na 1.ª dominga de maio, dias do martyrio e da trasladação das reliquias, o sangue torna a liquefazer-se, verificando-se o milagre em todos os dias das oitavas. O sangue ora cresce, ora diminue, ora ferve, ora fórma muita espuma.

Eis como conta o facto o insuspeito Alexandre Dumas nas suas *Novas Impressões de Viagem*.

«A primeira cousa que fizemos foi irmos ajoelhar, e foi-nos apresentada uma redoma, que beijamos, e depois vimos o sangue secco e pegado ás paredes»

Tinha-se realizado o milagre. Todos se precipitam para o altar, e nós com os outros. De novo nos foi apresentada a redoma para beijar, mas, de coalhado que estava antes, o sangue tinha-se derretido completamente. Era a mesma redoma, o padre não a tinha segurado senão para dal-a a beijar a outros, e ninguém a tinha perdido de vista. A liquefacção realizara-se no momento em que a redoma estava sobre o altar e enquanto o padre, a uns dez passos della, se occupava em acalmar o tumulto. Enquanto a duvida ergue a cabeça para negar, e a sciencia a voz para contradizer, eis o que ha, eis o que se faz, sem misterio, sem trocas, sem substituições, eis o que se executa á vista de todos. A philosophia do seculo e a chimica moderna perderam alli seus argumentos. Se se pretende que isso seja um segredo dos conegos do thesouro, conservado desde o quarto seculo até nós, respondemos que isso não é possível: antes, tal fidelidade em manter o segredo seria mais portentosa do que o mesmo milagre».

No entanto continuará a haver almas que fecham os olhos á evidencia e continuem a não crer na divindade da religião Catholica.

Que não se possa repetir emquanto a nós o que diz o Evangelho na parábola do rico avarento que, lá do inferno, pedia um milagre para que seus irmãos não fôsem ter áquele lugar de tormentos: Lá teem os sacerdotes e os prophetas. Se os não crêem tambem não acreditarão num morto resuscitado.

O Cardial Arcebispo de Boston impoz a todos os sacerdotes que todas as familias catholicas assignem um jornal catholico. Disse o Cardial de Boston: é tão necessario como uma igreja. A sua mais larga propaganda é tanto o dever de cada sacerdote como o é de crear escolas e mantelas. Ambas as cousas são para o mesmo fim: a propagação e defesa das maximas e principios catholicos.

## Curas da Fátima

Zepherino Rodrigues, do logar da Estrada, freguezia da Athouguia da Baleia, tinha uma perna em estado deploravel.

Os Drs. Faria e Leal, da Lourinhã, chegaram a falar na necessidade de lh'a amputar. Depois da applicação de um parche de agua com terra de Fátima, a perna appareceu curada dum dia para o outro.

—Joaquina de Jesus Patricia, de 70 anos de idade, casada com Joaquim Francisco Barbeiro, do logar da Chainça, freguezia de Santa Catharina da Serra, tinha desde creança uma ferida de character herpetico, que resistia a todos os remedios. Consultou debalde varios medicos e, por conselho destes, tomou algumas vezes os banhos da Azenha, perto da estação da Amieira, sem experimentar melhoras, antes agravando se o mal cada vez mais. O marido afflicto por ver a mulher em estado tão lamentavel, lembrou-se de recorrer a Nossa Senhora de Fátima, o que fez com a mais viva fé e profunda confiança, e, tendo ido ao local das aparições, trouxe de lá uma pouca de terra que misturou com agua. A mulher poz a mistura uma vez só sobre a ferida e a perna ficou logo instantaneamente curada.

—José Francisco Barbeiro, filho de Joaquim Francisco Barbeiro, do logar da Chainça, freguezia de Santa Catharina da Serra, sofria de febres e soltura de ventre havia cinco mezes sem encontrar remedio na medicina a que por varias vezes recorreu. Tendo perdido toda a confiança nos recursos humanos, voltou-se para Nossa Senhora de Fátima, prometendo, assim como a sua familia, que se ella fôsse servida curá-lo, iriam todos em procissão, rezando o rosario, de sua casa até á Cova da Iria, distante cinco quilometros, e, logo que principiassem os trabalhos para a construção do Sanctuario projectado, o pae e seus quatro filhos prestariam a sua cooperação durante um dia nesses trabalhos. Depois dessa promessa começou a sentir-se melhor e hoje está completamente curado.

## O terço

Um rico proprietario afastado das praticas cristãs, fôra convidado para jantar em uma reunião de eclesiasticos.

Durante a refeição veio a falar-se de religião. Este homem aproveitou a ocasião para fazer aos convivas esta franca mas lastimavel confissão:

—Eu quereria ter fé, disse elle, mas nem creio nem posso crer.

—Pois bem, reze o terço.

Tres anos mais tarde este sacerdote recebeu a seguinte carta:

«Lembra-se que ha tres anos numa sociedade de eclesiasticos de que fazeis parte, eu disse que não tinha fé e tinha pena de a não ter? v. rev.ª deu-me esta resposta: «Pois bem, reze o terço.»

Estas palavras: reze o terço, que eu então achei descabidas, estavam-

me sempre presentes na memoria. Pouco a pouco acostumei-me a ouvi-las no fundo do coração. Pareceram-me mais tarde dôces e leves de tal maneira que me puz a rezar o terço.

Hoje creio, sou feliz na minha fé e pratico com prazer os deveres da religião.

E' a esta devoção para com Maria que eu devo a minha conversão».

## As aparições de Lourdes

V

Segunda aparição: Domingo 16 de Fevereiro — A agua Benta.

«Eu não pude dormir, dizia Bernadette. E no dia seguinte, sexta feira, 12 de Fevereiro, uma tristeza profunda se apoderou da sua alma. Tinha contemplado o ceu e achava-se agora sobre a terra. A mãe, que a viu cheia de melancholia, extremamente preocupada, numa attitude de grande sofrimento intimo, chamou-a de parte e tentou convencê-la de que tinha sido objecto de uma especie de allucinação ou, embora se tratasse de uma visão verdadeira, havia toda a razão para a considerar suspeita, porque Satanaz transfigura-se muitas vezes em anjo de luz. Em confirmação desta doutrina contou muitas scenas de que as rochas de Massabielle haviam sido theatro. Bernadette não respondia, mas é claro que não se dava por convencida. Não, aquella sarça agitada pelo vento, aquella nuvem de ouro, aquella senhora não eram illusões. Tinha visto bem. — Diziam-lhe que era talvez uma victima de uma illusão do demonio. Como seria possível?! Essa senhora sorridente, tão piedosa, tendo nas mãos um terço de contas brancas, repetindo com os seus olhos celestes dirigidos para o alto o *Gloria Patri*, não havia de ser senão Satanaz?! Na pobre menina tudo repugnava a esta ideia. Satanaz é o pae da mentira; ha sempre nelle o que quer que seja de antipathico, pois traz em si o sello da maldição eterna. Sem duvida não era o demonio que ella tinha visto naquella aparição em que tudo era para a inocente menina belleza, harmonia e bondade.

Por isso o seu desejo era voltar á Gruta; ella insinuava-o, mas não ousava precisar a sua vontade. A mãe fingia não comprehender nada ou mostrava-se absolutamente contraria a esse projecto. A sexta-feira e o sabbado passaram-se nestas apprehensões, nestas perplexidades. No Domingo, 24 de Fevereiro, uma voz interior, ao mesmo tempo suave e poderosa, dizia-lhe:

—«Volta a Massabielle!» Não ousando fallar nisso a sua mãe, ella abriu-se com sua irmã Maria. Esta expoz o desejo de Bernadette á mãe que respondeu com uma recusa formal e categorica. Joana Abadie veio em auxilio das duas irmãs e insistiu. A mãe perseverou inabalavel na sua obstinação. Estava arrependida de ter deixado sahir a filha na quinta-feira anterior, não queria expô-la a novas e perigosas commoções.

Entretanto a visão chamava sempre a creança. De repente a senhora Soubirou sentiu-se impelida para outra ordem de ideias. Talvez fôsse melhor deixar ir Bernadette. Ella com certeza não veria nada mais e voltaria desenganada, ao passo que, se ficasse, conservaria a obsessão do seu sonho. Continuando as rapariguinhas a insistir com ella, respondeu-lhes com vivacidade e num tom de impaciencia afim de disfarçar o seu proprio embaraço:

— Pois bem! vão-se lá e não me quebrem mais a cabeça. Estejam de volta, o mais tardar, á hora das vespéras; senão, já sabem o que as espera.

Se Bernadette tinha estado calada, sua irmã Maria havia fallado. Por isso no domingo de manhã uma dúzia de meninas, entre as quais Joana Abadie e Maria Hillot, tinham-lhe dito: Se fôr permitido a Bernadette voltar a Massabielle, acompanhá-la-hemos! Concedida a desejada licença, Bernadette veste-se á pressa, mas não é de modo nenhum no seu vestuario que ella pensa. A misteriosa senhora da Gruta perpassa pela sua imaginação e a feliz menina antegoza as alegrias desta segunda e deliciosa entrevista. Todavia ocorrem-lhe de novo as palavras de sua mãe: Se fôsse o demonio?! Ella comunicou as suas anciedades ás suas jovens companheiras que lhe respondem: — Pois bem! se fôr o demonio, deitar-lhe-ás agua benta e elle fugirá!

Dirige-se, pois, á egreja, enche um frasquinho na pia da agua benta e entrega-o a Maria Helliot. Depois, cheia de confiança, parte com Maria e cinco ou seis meninas, enquanto Joana Abadie espera para se pôr em marcha que as suas outras companheiras tenham acabado de fazer a *toilette*.

Com o primeiro grupo retoma o caminho de quinta-feira, alcança a Porta Velha e segue pela estrada da floresta. Descem depois até Massabielle. Bernadette chega ao pé da gruta do lado direito, em frente da sarça, olha para cima e muito commovida, sobretudo muito alegre, exclama com uma voz que a felicidade de que está possuída faz estremecer:

— Lá está ella! ... Lá está ella! ...

Maria Helliot aproxima-se de Bernadette, entrega-lhe o frasco que tinha levado consigo e diz-lhe: Depressa, deita-lhe agua benta!

A creança obedece, atira com força a agua benta na direcção da sarça e radiante exclama:

— Ella não se mostra descontente, pelo contrario aprova com a cabeça e, sorri para nós todas!

Nestas palavras de uma simplicidade admiravel e commovente vibra um accento de verdade tão suggestivo que nem uma só das que se acham presentes duvida de que ella esteja vendo a Senhora. Muito impressionadas e satisfeitas de que a visão lhes sorria, põem-se de joelhos em semi-circulo em volta da vidente.

D'ahi a poucos momentos Bernadette entra visivelmente em extase.

Os seus olhos estão ardentemen-

te fixos na ogiva negra por cima das roseiras que o inverno despojou da sua verdura; elles vêem o que quer que seja que os deleita immenso, porque ella está immovel como se já não pertencesse á terra, e na sua testa, em todas as suas feições, distingue-se o reflexo vivo duma luz invisível que as ilumina. Já não é uma filha da terra, mas sim um anjo que está resando.

As donzellas de joelhos, não divi-sando nada por cima da sarça onde a piedosa vidente contempla cousas tão bellas, voltam os seus olhares para ella e, vendo-a tão calma, no seu tranquillo esplendor, com o seu rosto inspirado, o seu olhar arrebatado fixo num ponto radioso que a atrahê como um imam com uma expressão de felicidade angelica, são dominadas pelas emoções mais diversas. Umas estão cheias de terror, as outras choram ou prorompem em soluços e uma delas pronuncia estas palavras entre lagrimas:

— Oh! se Bernadette fôsse morrer!

Era a palavra dos judeus ao pé do sinal pedindo que Deus não se lhes mostrasse, com receio de que essa vista os fizesse morrer.

Nesse momento uma pedra arremessada do alto da collina bate na rocha d'onde salta para o Gave. As donzellas assustadas fogem cheias de terror e tornam a subir a encosta pedregosa, soltando gritos de angustia. Por cima ellas avistam, na estrada da floresta. Joana Abadie e as suas companheiras que acabavam de chegar, batiam as palmas e riam a bandeiras despregadas do susto que tinham pregado ás suas amigas do primeiro grupo.

Bernadette continuava a sua contemplação; não tinha percebido cousa alguma do que se passava.

(Continúa)

V. de M.

## O pecado

«Ofende-se tanto a Deus, dizia o santo cura d'Arç, que seriamos tentados a pedir o fim do mundo. Se não houvesse por uma parte e por outra algumas almas boas para repousar o coração e consolar os olhos de tanto mal que se vê e ouve, não podia a gente aturar-se nesta vida.

Morro de nausea nesta pobre terra; minha alma está em tristeza mortal. Os meus ouvidos só ouvem coisas penosas e que me amarguram o coração.

Em que passa elle (o sacerdote) a vida? Em vêr a Deus ofendido.

Sempre o seu santo nome blasphemado! sempre os seus mandamentos violados!

Sempre o seu amor ultrajado!

O padre não vê senão isto ...

Está sempre com S. Pedro no pretorio de Pilatos, tem sempre deante dos seus olhos nosso Senhor insultado, desprezado, escarnecido, coberto de oprobrios. Uns cospem-lhe no rosto, outros dão-lhe bofetadas ...

## Lá de longe...

«Catholic Mission, Shiuhing (West River), China, 29 de Junho de 1923.

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Bispo:

A ovelhinha que hoje de longe, muito longe, fala ao seu Pastor, é também do redil de V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>. Pertence, com effeito, á restituída Diocese de Leiria, o obscuro missionario da China, que hoje, cá do extremo oriente, toma a liberdade de escrever a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>.

Quantas saudades conservo ainda de Nossa Senhora da Ajuda, venerada na Passagem (Vieira), á sombra de cujo Sanctuario eu passei os primeiros annos da minha infancia!

Quantas saudades ainda da linda cidade de Leiria e sobretudo do devotissimo Sanctuario de Nossa Senhora da Encarnação, que eu tantas vezes visitei, quando em Leiria preparando os meus primeiros exames para entrar no Seminario!

E com quanta consolação visitaria hoje os benedictos cerros de Fátima, onde Nossa Senhora se dignou manifestar mais uma vez a sua misericordiosissima piedade para com o nosso bom povo portuguez que lhe foi sempre tão querido!

Como testemunho de amor e obulo de saudade, permita-me V. Ex.<sup>a</sup> enviar incluso uma Letra de 14 Libras, offerecida a Nossa Senhora de Fátima, para ajudar a extensão do seu bendito culto em Fátima, ou no logar das aparições, ou para ajudar as despesas da folha «Voz da Fátima», que alli se distribue, ou parte a uma coisa parte a outra, como V. Ex.<sup>a</sup> julgar mais opportuno.

Peço a Nossa Senhora da Fátima se digne tomar debaixo da sua maternal protecção a este seu humilde servo e a esta missão de Shiuhing e apressar a conversão da China e em especial a dos cinco milhões de gentios, que esta missão ainda conta.

Pedindo também a benção e especial protecção de V. Ex.<sup>a</sup> para mim e para a minha missão, e beijando com summo respeito o sagrado anel, humildemente me subscrevo, desterrada ovelhinha de V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>

P.<sup>o</sup> Antonio Diniz Henriques

## O sofrimento cristão

D. João II, rei de Portugal, para encorajar um dos seus favoritos doente a tomar um remedio que lhe repugnava, bebeu primeiro elle proprio uma parte e aproximando depois o resto da bôca do doente diz-lhe: Eu, vosso rei, sem estar doente, por amor de vós e para vos dar o exemplo, suportei o amargor desta bebida e vós, por amor de mim, recusareis tomar o resto?

Ah! Senhor, replicou o doente, depois de um tal acto de condescendencia de Vossa Magestade eu beberia tudo. Ainda que fôsse veneno.

Ora, depois que Jesus bebeu primeiro por amor de nós, o calix amargo das humilhações e do sofrimento, quem de nós se recusará a sofrer o ser desprezado por amor d'elle?

**Lições do meu cruxifixo**

O nosso divino Mestre prega-nos da Cruz:

1.º a paciência, padecendo resignado os maiores tormentos;

2.º a humildade, consentindo em ser tratado como o mais vil e o peor dos homens;

3.º a doçura e a mansidão, orando pelos seus algozes;

4.º a pobreza: está despojado de tudo, não tem sequer com que cobrir a nudez do seu corpo nem onde reclinar a cabeça;

5.º a mortificação: no seu corpo não ha fibra que não sofra horrivelmente; todos os seus sentidos e potencias são atormentados.

Estas lições divinas devem aprendê-las todos os que se honram com o nome de cristãos, isto é, discipulos do Crucificado.

Quem não ama o sofrimento, a pobreza e a humildade, não é perfeito discipulo de Christo. «*Quem quiser ser meu discipulo negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me*».

Custa ouvir tão duras palavras? Mais custará ouvir aquell'outras: «*Ide malditos, para o fogo eterno*».

Em 1921 havia nos Estados Unidos da América do Norte 18.104.304 católicos e nas colónias 10.043.344. Só nesse ano fundaram-se 204 novas paróquias.

**Sem bem combater ninguém será coroado**

Santa Catharina de Senna foi um dia perseguida por pensamentos vergonhosos cujo ataque importuno atormentava a sua alma tão pura. Nosso Senhor se lhe manifestou e com a sua presença dissipou a tentação.

Então ella queixando-se amorosamente diz: Senhor, onde estaveis vós quando a minha alma foi assaltada por tão horrendas imaginações?

— Minha filha, respondeu o Salvador, estava no vosso coração.

Como podíeis vós, Jesus, replicou a santa, habitar no meio de pensamentos tão horríveis?

Eu era testemunha, ajuntou o divino Mestre, dos vossos combates e observava com complacencia a generosidade das vossas luctas.

E desde então uma paz inefavel inundoa a alma de Catharina.

Facto analogo se conta na vida de Santo António. A tentação, quando se lhe resistia, é occasião de merito.

Bem dita seja a donzela que tem vivido longe do mundo sem se manchar. Suave e facil é o seu sono: ao despertar, a sua oração é pura como a gota de orvalho na rosa aberta, e essa reza é resignação de cada dia. Aceita a pobreza sem se lamentar e põe deper-si limites a seus innocentes desejos. E' simples nos seus gostos, a modestia é o seu enfeite mais belo, a humildade é toda a sua sciência... Os seus suspiros chegam ao céu, porque sempre caminha na presença de Deus. — *Gustavo Drouineau.*

**Voz da Fátima**

**Despezas**

Transporte .....	3.913:820
Impressão do n.º 11....	126:000
Outras despesas .....	44:500
<b>Somma .....</b>	<b>4.084:320</b>

**Subscrição**

(Continuação)

Joaquim Maria Quintão La- ges .....	10:000
João da Silva Franco.....	10:000
Alexandre Simões.....	10:000
D. Maria Julia de Souza ..	10:000
João Nunes de Mattos....	10:000
Dr. Jorge Godinho ...	20 francos
Conego Manuel Fernandes Nogueira.....	5:000
Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos.....	10:000
D. Julia Moreira Guimarães	12\$500
D. Francisca Henriqueta Barreiros de Torres Cor- dovil .....	10\$000
Antonio Nogueira .....	5\$000
D. Maria da Piedade Paiva	10\$000
D. Maria da Conceição Ta- vares Lopes .....	10\$000
D. Maria da Conceição Fon- seca Monteiro .....	10\$000
D. Maria Henriqueta de Leal Sampaio .....	10\$000
D. Palmira dos Anjos Re- bello Sebolão .....	10\$000
D. Ludovina do Cachopo ..	10\$000
D. Guilhermina Vaz da Sil- va .....	10\$000
Ventura José de Campos ..	10\$000
Maria Augusta Rodrigues ..	10\$000
Maria Augusta Rodrigues ..	2\$500
Manuel José Pereira .....	5\$000
Leonardo Fernandes Sardo	10\$000
José Herdeiro .....	2\$500
Benedicta d'Oliveira Leiras.	2\$500
Donativos varios de Parde- lhas .....	32\$500
D. Teresa do Amaral .....	10\$000
D. Celeste da Silva Ribas..	10\$000
Barreto & Gonçalves .....	10\$000
Condessa Casal Ribeiro...	10\$000
D. Laura Cabral .....	10\$000
D. Maria Adelaide Pessa- nha .....	10\$000
Pedro M. da Silva Lou- renço .....	10\$000
D. Maria Mendonça .....	10\$000
Antonio José Valente .....	10\$000
Antonio Canas .....	10\$000
D. Margarida de Lemos Magalhães .....	10\$000
Josefa de Jesus .....	5\$000
Miss Marie Harney .....	10\$000
Duarte Neves .....	10\$000
P.º Antonio Fernandes Duar- te .....	10\$000
P.º Antonio Mendes Sal- gueiro .....	10\$000
D. Maria Henriqueta Infan- te da Camara Taborda..	10\$000
D. Aurora Vaz Clemente Marques da Cruz .....	10\$000
Dr. Augusto Mendes .....	10\$000
D. Estamarinda Augusta Ma- deira .....	10\$000
P.º José de Ceça .....	10\$000
D. Maria Candida Campos Camilo .....	10\$000
Engenheiro Miguel dos San- tos e Silva .....	10\$000
D. Laura de Jesus Costa ..	10\$000

D. Alzira Saraiva Dinis da Fonseca .....	10\$000
D. Maria da Conceição Ma- deira .....	10\$000
D. Ludovina Neves .....	10\$000
D. Albertina Dias Vaz .....	10\$000
D. Albertina de Azambuja Ferreira .....	10\$000
P.º Francisco Joaquim da Rocha .....	10\$000
Elpidio Pereira (1 semestre).	5\$000
Antonio Ignacio Vicente (3.ª vez) .....	2\$500
Ayres Gomes .....	10\$000
Maria de Jesus Leal Go- mes .....	3\$000
João Caetano .....	3\$000
D. Maria de Castro Crespo Frazão .....	10\$000
D. Maria Celeste de Oli- veira Monteiro do Ama- ral .....	10\$000
D. Gervasia de Andrade Costa .....	10\$000
P.º Manuel Matos Silva .....	10\$000
Dr. Domingues Mégre .....	10\$000
D. Leopoldina Bárata Feio da Fonseca Saraiva .....	10\$000
D. Laura da Conceição Mar- tins .....	10\$000
D. Maria Francisca de Bri- to Neto .....	10\$000
P.º Domingos Gonçalves .....	10\$000
Antonio Marques da Costa ..	10\$000
D. Maria S. da Silva Lobo.	10\$000
D. Maria Helena Garcez Pinto Basto .....	10\$000
Maria Angelica Correia .....	10\$000
P.º Antonio Joaquim da Ma- ta .....	10\$000
Feliciano Alves .....	10\$000
P.º Francisco Braz das Ne- ves .....	10\$000
D. Izabel das Virtudes Mar- tins .....	10\$000
P.º Antonio Dimiz Henri- ques .....	477\$000

**N. B.** — A oferta de 14 Libras do reverendo Henriques, S. J. missionario na China, que muito agradeçemos, foi cambiada em dinheiro português rendendo 1.477\$000. S. ex.ª rev.ª o sr. Bispo de Leiria destinou desta importancia 1.000\$000 para o culto de N. Senhora e 477\$ para ajuda das despesas da **VOZ DA FATIMA**.

Pedimos aos nossos leitores e devotos de Nossa Senhora não se esqueçam de rezar pela conversão dos infieis e especialmente pelos da missão de Shiu-Hing, na China.

**VOZ DA FATIMA**

**Esta revista é distribuida gratuitamente nos dias 13 de cada mês na Cova da Iria, aceitando-se no entanto qualquer donativo com que cada um queira expontaneamente auxiliar-nos.**

**Só terá direito a receber a VOZ DA FATIMA pelo correio, durante l anno, quem se subscrever com o minino de dez mil réis. Não fazemos cobranças pelo correio.**